

USO CRÔNICO DE HIPNÓTICOS E SUAS IMPLICAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS

Luma de Oliveira Souza¹; Maria Laura Andrade de Andrade Ferreira¹; Mateus Rodrigues Brant¹; Giuliano Reder de Carvalho²;

laurinha-andrade@hotmail.com

Introdução: O uso de hipnóticos, como benzodiazepínicos e fármacos análogos (Z-drugs), é empregado na terapêutica da insônia e de transtornos ansiosos, sendo seu uso recomendado para tratamento a curto prazo. O mecanismo de ação desses medicamentos envolve a atuação como moduladores do receptor GABA-A, promovendo efeito sedativo. Entretanto, a sua utilização crônica tem sido associada a repercussões neurofisiológicas, como alteração na arquitetura do sono e dependência medicamentosa. **Objetivo:** Analisar as implicações neurofisiológicas do uso crônico de hipnóticos. **Metodologia:** Foram analisados artigos publicados originalmente em inglês, dos últimos 6 anos, em humanos, tendo como referência a base de dados MedLine. A busca pelos descritores utilizados foi efetuada por consulta ao Mesh e os descritores usados foram: (Hypnotics OR sedatives), “Long-term use”, Neurophysiology e Drug tolerance. Foram incluídos estudos com diferentes delineamentos metodológicos para permitir uma análise de aspectos clínicos, comportamentais e neurofisiológicos associados ao uso crônico de hipnóticos. Foram excluídos estudos sobre uso agudo e sem desfecho relacionado ao sono ou a dependência. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstram associação entre uso crônico de hipnóticos e desenvolvimento de dependência, tanto em benzodiazepínicos quanto em Z-drugs, sem diferença significativa entre as classes ($p > 0,05$). Observam-se fatores comportamentais como preocupação com a disponibilidade do medicamento e persistência da insônia, que contribuem para cronificação do uso. Evidências indicam mudanças no sistema neurofisiológico do ciclo sono-vigília, visto que o uso crônico de benzodiazepínicos leva à neuroadaptação do sistema GABAérgico, principal freio inibitório do cérebro, promovendo relaxamento e redução da atividade neuronal. Por consequência, ocorre aumento compensatório da excitabilidade neuronal, favorecendo tolerância e dependência. Além disso, há desregulação da arquitetura do sono, com redução do sono profundo (N3) e aumento do sono superficial (N1). **Conclusão:** O uso crônico de hipnóticos prejudica a homeostase do sono e pode causar dependência física e psicológica. Assim, é essencial adotar descontinuação guiada e alternativas terapêuticas para reduzir a neuroadaptação e restaurar as funções fisiológicas do sono.

Palavras-chave: Hipnóticos; Sono; Dependência

Área Temática: Temas livres em Medicina